GOVERNO DO

Rio de Janeiro

SECRETARIA DE
SAÚDE

Planos de Contingência para Desastres Naturais em Vigilância em Saúde

CIEVS / SES

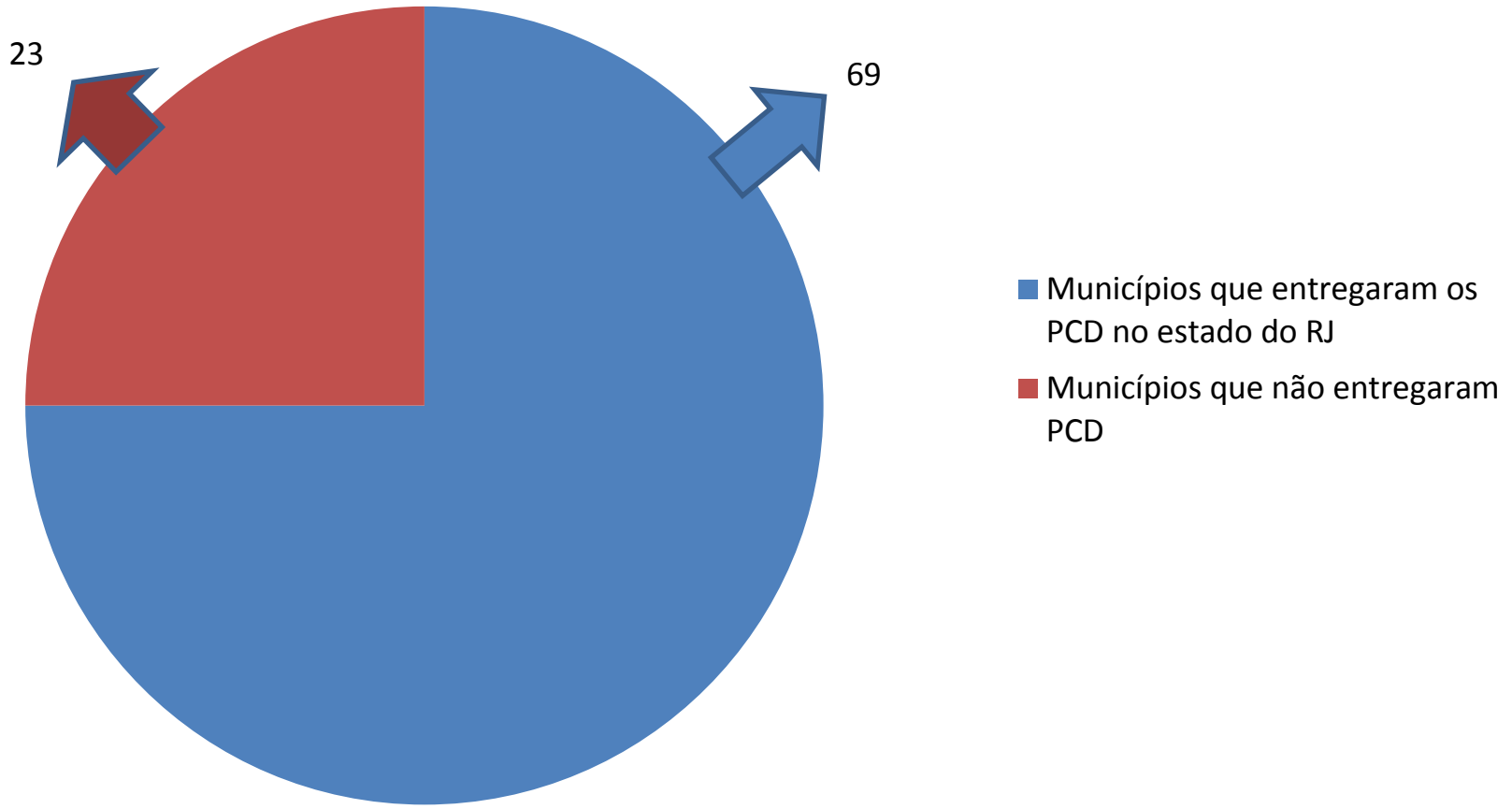
Histórico de Desastres Naturais no ERJ

Os desastres naturais que mais acometem o Estado do Rio de Janeiro são: os alagamentos, deslizamentos,enxurradas, enchentes, incêndios florestais, vendavais e tempestades.

Avaliação dos Planos

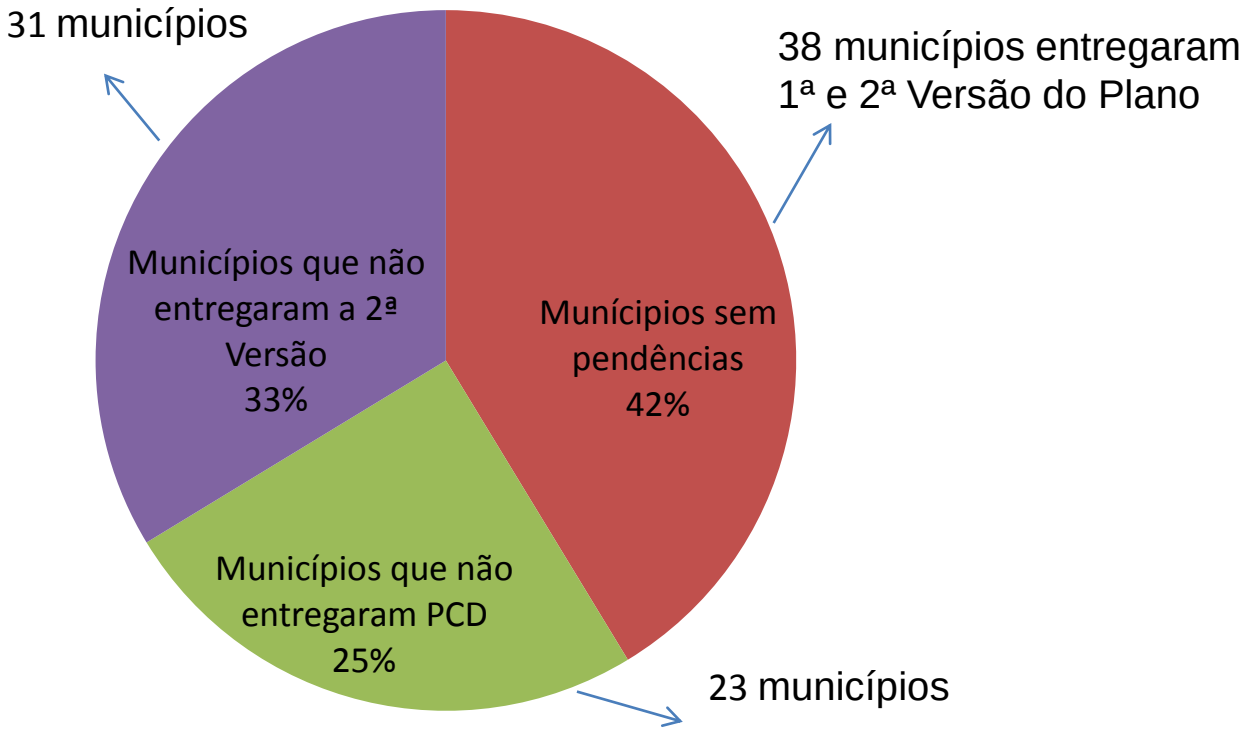
- Os planos recebidos pela SES são avaliados pela equipe técnica do CIEVS seguindo uma matriz de avaliação.
- Foram avaliados 61 planos com relatórios encaminhados para os respectivos Secretários municipais de saúde.
- 08 planos ainda não foram avaliados por terem sido entregues fora do prazo.
- Total de municípios que entregaram a 1ª versão:69

Cenário de entrega do PCD para SES



Panorama até 24/11/2015

Plano de Contingência de Desastres



Avaliação Qualitativa dos PCD

A matriz de orientação e avaliação dos planos é constituída por três blocos:

-Equipe técnica de referência

-Caracterização do município

-Gestão de Risco

MATRIZ PARA ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE CONTINGÊNCIA DE DESASTRE
BLOCO I – EQUIPE TÉCNICA DE REFERÊNCIA
1. Identificar a Equipe técnica responsável pela elaboração do plano;
2. Identificar o Coordenador municipal do Vigidesastre;
BLOCO II – CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO
3.Apresentar Dados demográficos do município;
4.Apresentar Dados epidemiológicos do município (incluindo série histórica agravos relacionados ao evento esperado);
5.Descrever os eventos ocorridos (últimos 5 anos); • Tipo de evento • Total de área atingida • Nº de vítimas fatais • Total de desabrigados • Desafios enfrentados
6. Identificar as áreas de risco existentes no município, para cada tipo de desastre: - Abrigos: nome/ responsável/ endereço + CEP/ situação de risco
7. Identificar a população exposta a cada tipo de risco, com elaboração do mapa de risco;

BLOCO III – GESTÃO DO RISCO
8. Identificar os recursos existentes e necessários em caso de desastres;
9. Apresentar Mapeamento da Rede assistencial existente, com identificação daquelas localizadas em áreas de maior risco.Informar: Unidades de saúde: nome/ responsável/ endereço + CEP/ situação de risco.
10. Identificar a articulação existente com a Defesa Civil municipal;
11. Apontar se no município há registro (banco de dados) de pessoas portadoras de doenças crônicas que utilizam medicamentos de uso contínuo
12. Descrever composição e momento de ativação do COE;
13. Informar o momento de ativação do Plano de Contingência.

Conclusão

- Em uma perspectiva qualitativa observa-se que os Blocos : Identificação de Equipe Técnica e Gestão de Risco não são contemplados com as informações solicitadas.

- O setor saúde precisa se preparar para reduzir os impactos causados pela ocorrência de um desastre natural. Para isso se torna necessário a elaboração, por todos os municípios, do plano de contingência em Desastre Natural, de acordo com a matriz de avaliação.

- Para o sucesso de nossas atividades a resposta deve ser coordenada, oportuna e eficiente.